THIS PAGE IS UNCLASSIFIED

A terrível missão dos "Discos Voadores"

CONTINUAÇÃO

duas coisas: primeira, destruir os habitantes do planêta e se apossar do que lhe fôr útil; segunda, conquista-los e usá-los como uma raça inferior para trabalhos forçados. Mesmo que os Terrenos desejem uma ocupação pacífica, isto poderá não ter sucesso: uma raça muito fraca para resistir não será problema, mas uma raça adiantada poderá não concordar e lutar. Se tal planêta fôr a nossa única possibilidade de migração, nossos descendentes provàvelmente usarão a fôrça se tal fôr preciso. Uma vez senhores da situação, poderão persuadir a outra raça a cooperar, em troca da liberdade.

E' possível, porém, que os Terrenos encontrem uma raça altamente desenvolvida, pelo que serão forçados a continuar pelo espaço à busca de um segundo lar. Se nenhum outro fôr achado, êles poderão, em desespêro, preparar um ataque súbito com as suas armas mais mortais, na esperança de que a surprêsa superará as defesas da raça desenvolvida naquele primeiro planêta. Caso isso falhe, a vida subterrânea na Terra será a última esperança do Homem".

Este era o artigo do Coronel Odell, que Donald Keyhoe comenta com estas palavras:

"Para o mundo de 1953, eu sei que o destino do Homem do futuro é matéria de pouco interêsse. Mas a sugestão do Cel. Odell trouxe a idéia do êxodo para o presente. A sua explanação pode ser simples especulação, sem apoio em evidências. Mas através do Universo há planêtas mais velhos do que o nosso. Se algum dêsses planêtas fôr habitado, a sua raça — caso possa viajar pelo espaço exterior — certamente procurará um gêmeo do seu mundo agonizante. E êsse gêmeo poderia ser a Terra."

O artigo do coronel do Serviço Secreto acabou não sendo publicado. Seriam inevitáveis as conclusões que dêle tirariam a imprensa e o público. E quais seriam as reações, principalmente nos Estados Unidos, onde a massa popular é tão sensível a qualquer possibilidade de perigo?

Esta necessidade de migração em massa é, sem dúvida, um dos motivos mais plausíveis para uma operação como a que os fatos indicam que estamos sendo alvo, embora não se deva desprezar as outras, já expostas antes. O que "êles" estão fazendo em tôrno do nosso planêta está bastante claro. Os seus motivos é que nos são desconhecidos. Só nos resta ter fé em que as hipóteses mais otimistas se confirmem no futuro.

Esta série representa uma simples exposição de fatos e uma tentativa de advertência. Não creio que a melhor política seja a de esconder ou ignorar um possível perigo. Não acho que devamos imitar o avestruz. Como eu, há muita gente que sabe do que está sucedendo e tenta fazer algo. Outros apenas se desesperam. O poeta, cronista e industrial Augusto Frederico Schmidt, voltando de uma viagem à Europa, publicou no "Correio da Manhã" uma das suas brilhantes crônicas, com o título "A Ameaça vem do Céu". Nela, êle conta um episódio que o intrigou e que não pôde entender. Na Alemanha, o diretor de uma grande emprêsa siderúrgica foi se despedir dêle, na estação da Estrada de Ferro de Dusseldorf. Para sua surprêsa, Schmidt notou que o seu amigo estava "extremamente preocupado". Sem atinar o motivo, pois tudo parecia correr bem, politicamente, econômicamente e internacionalmente, perguntou-lhe a razão disso. Peço permissão ao famoso cronista e poeta para transcrever um trecho daquele seu trabalho:

"Por isso, perguntei-lhe o que havia:

— Você está diferente hoje. Meio triste. O que há?

— E' o mundo ameaçado e tão desunido nesta hora, respondeu-me o alemão.

— Mas os jornais trazem até boas notícias, ou pelo menos, não más de todo. As fôrças da paz fazem inclinar-se a razão para o seu lado. Não creio em guerra; ao contrário, parece distanciar-se cada vez mais a ameaça.

— Não, não falo dessa espécie de guerra, mas de uma outra. Vamos ser atacados, o nosso planêta vai ser invadido e não se aperceberem e não reúne todos os seus sábios, de tôdas as partes, para deter o inimigo, para estudar as resistências possíveis. Os discos voadores já estão aí. São os primeiros sinais de que, em breve, teremos uma conflagração interplanetária, uma guerra de espécie que ainda não conhecemos.

— Mas de onde vêm, de que planêta partem êsses tais discos, perguntei-lhe entre grave e meio sorridente. Estava, no fundo, julgando tratar-se de uma brincadeira. Mas não era. Vi logo que não era. O homem prático cem por cento, à frente de um dos maiores departamentos industriais de uma potência como é a Alemanha, sabia inteiramente o sobressalto dos discos voadores."

O cronista não pôde entender porque o seu amigo se preocupava assim e falava daquela maneira. Nesta série tentei fornecer a todos os elementos que me foi possível obter e juntar, em cinco anos de pesquisa, a fim de que tais coisas possam ser compreendidas. Não é tudo, com certeza, mas creio que é o bastante para, pelo menos, dar a exata noção da importância, da seriedade e da gravidade do assunto. Não sei se fui bem sucedido. Provàvelmente, muita gente se recusará a aceitar os fatos, continuará na dúvida ou na negativa sistemática, afirmando explicações simplistas ou superadas, ou tentando situar esta matéria no campo da anedota. E' muito fácil e cômodo negar, atacar, ignorar. Talvez, até, isso seja melhor. Talvez seja melhor não perturbar ninguém, não tirar a ninguém a doce ilusão de que somos os donos do mundo, os únicos entes superiores da Criação, os senhores de um imenso e deserto Universo, feito para nossa contemplação das noites estreladas. Vamos dançar, vamos cantar, minha gente, enquanto a Terra avança na sua longa viagem para o Infinito.

THIS PAGE IS UNCLASSIFIED